



ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR DE MOÇAMBIQUE

Sede - Av. Patrice Lumumba N.º 1199, R/C, Telefax: 21 328080 Cell.: 82 3947200 e 84 2360750

Maputo - República de Moçambique

E-mail: deconsumo@voila.fr

Relatório do Seminário “O Cenário da Concorrência em Moçambique”

1. Preliminar:

A Associação de Defesa do Consumidor de Moçambique – DECOM realizou no dia 07 de Dezembro de 2006 um seminário de meio dia na Pensão Martins, sita na Av. 24 de Julho, 1098, em Maputo, para a divulgação dos resultados de um estudo subordinado ao lema “O Cenário da Concorrência em Moçambique”.

O encontro acontece numa altura em que acaba de ser rubricado um acordo de parceria entre a DECOM e a Consumer Unit & Trust Society – Africa Resource Centre (CUTS - ARC), uma organização internacional com sede na Índia, que contratou um consultor independente para realizar o referido estudo, ora divulgado, no âmbito do projecto 7Up3.

A luz do referido acordo, a DECOM passou a coordenar a área de advocacia para a política de concorrência em Moçambique, uma actividade que vinha sendo levada a cabo por uma associação moçambicana designada “Coligação para a Justiça Económica”, que por razões várias deixou de a fazer.

O encontro, que teve o patrocínio do CUTS – ARC, juntou diferentes segmentos da sociedade e tinha como principal ponto de agenda a apresentação do relatório e a definição de uma estratégia de acção futura, no âmbito da política de concorrência em elaboração no País. Com o apoio da CUTS – ARC estão a ser levados a cabo projectos semelhantes em mais seis países africanos, nomeadamente Botswana, Malawi, Maurícias, Namíbia, Quênia, e Uganda, totalizando sete países. O projecto está na sua terceira fase, por isso a sua designação de 7Up3.

2. Desenvolvimento:

Com algum atraso no início dos trabalhos, o encontro cumpriu com a agenda previamente estabelecida, tendo dado destaque as mensagens de boas vindas proferidas pelo Sr. Mouzinho Nicol's, na sua qualidade de Presidente da DECOM, pelo Sr. Sajeev Nair, em representação da CUTS – ARC e pela representante do Governo, na pessoa da Directora

Nacional-Adjunta do Comercio, a Sr.^a Odete da Conceição Tsamba, esta última que só tomou da palavra após a apresentação do documento pelo consultor.

As duas primeiras intervenções cingiram-se em mensagens de boas vindas e agradecimentos, dando algum enfoque a importância que o estudo representa para os consumidores, assim como do porque da sua elaboração e divulgação.

Neste sentido, foi dito que o mesmo faz parte de um trabalho que está sendo levado a cabo pela sociedade civil como complemento do trabalho que o Governo está a realizar no âmbito da política de concorrência. Este estudo tem como objectivo principal trazer ao conhecimento público o ponto de situação do mercado concorrencial no País, na concepção do consumidor, assim como, dá uma visão clara do que é que o consumidor pensa sobre a concorrência.

Para a elaboração do estudo foram utilizadas várias fontes, incluindo a fonte oral, com destaque para um inquérito efectuado junto ao consumidor, num total de 106 inquiridos.

Quanto aos convidados ao encontro, importa referir que de um total de trinta e um (31) convidados estiveram presente no encontro cerca de cinquenta por cento (50%). Infelizmente os maiores ausentes foram as instituições que estão a operar no mercado, e que vem referenciados no estudo. O destaque das ausências foram para a empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM), Moçambique Celular (MCel), Vodacom, Cervejas de Moçambique, Águas de Maputo e a Eletricidade de Moçambique (EDM). Mas em contrapartida, a imprensa deu algum destaque ao encontro.

Na apresentação do estudo, intitulado “O Cenário da Concorrência em Moçambique”, que comporta um total de 58 páginas, subdividido em dez capítulos, o consultor Alberto Bila, começou por dizer que o estudo poderia ser visto como um complemento do trabalho que está sendo levado a cabo pelo Governo, no âmbito da política de concorrência.

Com relação a esta política, que está ainda na sua fase de preparação, Alberto Bila disse que ela servirá como um instrumento fundamental para o aumento da eficiência do sector empresarial no país, uma vez que irá criar condições para que a determinação dos preços seja sempre no sentido de baixarem, abrindo, deste modo, espaço para que o consumidor tenha maiores oportunidades de escolha e de compra de produtos.

Dando ênfase a política, Bila referiu que o Governo está a trabalhar de modo a tê-la pronta até o primeiro trimestre semestre de 2007, facto que veio a ser confirmado pela representante do governo no encontro. Espera-se que a política previna os abusos de poder, provocados, sobretudo, por alguns grandes agentes económicos, que, por vezes, submetem o consumidor às condições ditadas pelos monopólios, disse.

No que concerne ao estudo, Bila disse que da análise que se fez do mercado se constatou que os monopólios ditam os preços, independentemente da qualidade, das condições e

características do produto que colocam no mercado, acabando, em última instância por prejudicar o consumidor.

Para o consultor, o estudo mostra que as pequenas empresas são também as que mais se recentem da falta de uma autoridade que regule a intervenção de todos os agentes económicos no mercado.

Uma outra constatação tem a ver com a necessidade de revisão de uma série de dispositivos legais moçambicanos de modo a que, a ser adoptada, haja uma harmonia entre as restantes leis e a futura lei de concorrência.

No processo da elaboração do estudo, segundo o consultor, foram constatados uma série práticas anti-competitivas, que no seu entender, estão claramente reflectidas e com maior impacto, nos sectores dos transportes, serviços, telecomunicações, electricidade e águas, bem como na realização de alguns concursos públicos.

Com relação a autoridade nacional de concorrência, um órgão a ser criado pelo Governo, para velar por esta área, o estudo recomenda que o organismo tenha a função de julgar e penalizar a violação deste dispositivo com a celeridade desejada.

Das intervenções que se seguiram a apresentação do documento, se destaca o da Directora Nacional-Adjunta do Comércio, a Sr.^a Odete Tsamba, e do Presidente da Associação dos Produtores do Açúcar, o Sr. José Chilengue.

Na sua nota introdutória, a Directora Nacional-Adjunta, congratulou a DECOM pela iniciativa, dando boas vindas iniciativas do género. No seu entender a DECOM ao promover encontros daquela natureza criava condições e abria caminhos para que a política em preparação fosse levada a vários segmentos da sociedade civil. E isso, para ela, era algo de louvar.

Falando concretamente da política, Odete Tsamba disse que uma política de concorrência constituiria uma mais-valia para o País, uma vez que seria a base de conduta empresarial na criação de um sector privado dinâmico, no que diz respeito à capacidade de atracção de investimento nacionais e estrangeiros, bem como na melhoria da competitividade de bens e serviços, a nível internacional.

Na sua explanação, a Directora Nacional-Adjunta do Comércio disse ainda que a adopção de uma política de concorrência inseria-se no contexto das reformas levadas a cabo pelo Governo, e que este dispositivo é considerado como um dos instrumentos necessários para a criação de condições para o funcionamento correcto da economia de mercado, em curso no País.

A Directora revelou que a trabalho em relação à política de concorrência vem sendo feita há mais de dois anos e que o *draft* resume aquilo que é a produção da versão final da política de concorrência, a qual espelha sensibilidades de vários intervenientes; daí

espera-se que até ao primeiro trimestre do próximo ano, o país tenha um instrumento que conduza à criação da lei.

Por seu turno, José Chilengue, disse que apoiava a idéia de criar um quadro legal sobre a concorrência, uma vez que, com a sua regulamentação, poderão definir-se as regras de jogo e as mesmas, quando observadas e respeitadas, permitirão que haja benefícios para todos.

Para Chilengue, a idéia de fundo é de que, em última instância, se deve garantir a sobrevivência da indústria nacional, pois a concorrência não pode levar à falência aquilo que é nacional.

É de destacar que no decurso do encontro foram também levantadas algumas questões relacionadas com o conteúdo do documento. Para uns ele merece algum aprofundamento no que diz respeito a abordagem das questões específicas das áreas referidas no mesmo. Outros entendem que o documento carece de alguma melhoria, assim como deve ser traduzido para a língua portuguesa, uma vez ser a língua oficial em Moçambique.

No que concerne a estratégia de acção futura, o aspecto levantado foi a necessidade de se promover campanhas de divulgação, ao nível do consumidor, da futura política de concorrência a ser aprovada. Neste sentido, apela-se a DECOM a desempenhar um papel dinamizador na promoção de debates, campanhas de sensibilização, educação e informação ao consumidor sobre as vantagens que a concorrência trás ao mercado de consumo, assim como deve promover, com o apoio do CUTS – ARC, de campanhas de advocacia a vários níveis de decisão governamental para que a futura lei não seja letra morta.

No final do encontro ficou assente de que o próximo estudo seria sobre “O Impacto da Concorrência no Sector Informal em Moçambique”.

Eram cerca das 13:00 horas (hora de Maputo) que se esgotaram os pontos da agenda do referido encontro, que terminou com um almoço de confraternização.

Maputo, aos 15 de Dezembro de 2006

O Relator

Sérgio Raimundo Matule
(Coordenador de Programa)

SEMINARIO DECOM – CUTS

07/12/2006

Maputo

“O Cenário da Concorrência em Moçambique”

Lista de Participantes

	Nome	Instituição	Telefone	E-mail
1	Leonido Funzamo	Particular	82 4926120	nidofunzamo@yahoo.com.br
2	Alexandre Bacião	Proconsumers	82 8320610	Proconsum@hotmail.com
3	Albino Moises	Jornal “Notícias”	82 0094000	moisesalbino@hotmail.com
4	Francisco Manjate	Jornal “Notícias”	82 5457021	Chico-igar@hotmail.com
5	Odete Tsamba	MIC - DNC	82 3178820	OTsamba@mic.gov.mz
6	Sajeev Nair	CUTS - ARC	+260 1 224992	cutsarc@zamnet.zm
7	Sergio Matule	DECOM	21 328080	deconsumo@voila.fr
8	Arlindo Matavele	DECOM	82 9797090	deconsumo@voila.fr
9	Farzana Gafur	DECOM	82 3100610	deconsumo@voila.fr
10	José Chilengue	APAMO	82 3152230	jchilengue@tv cabo.co.mz
11	William António	Diakonia	21 417783	diakonia@tv cabo.co.mz
12	Mouzinho Nicol’s	DECOM	82 3947200	n.mouzinho@voila.fr
13	Arrifa Monjane	TV- Miramar	82 8419960	maeyssy@yahoo.com.br
14	Hortence Uetela	Particular	82 3098870	huetela@mic.gov.mz
15	Henrique Aly	RTP – África	21 497343	rtp.a.moc@tv cabo.co.mz
16	Alberto Bila	F.E. – U.E.M.	82 4863100	Abilla54@yahoo.com
17	Cacilda Costa	DECOM	82 7745000	CILDA_COSTA@yahoo.com